

Rudy de Barros Ahrens
(Organizador)

**A GESTÃO ESTRATÉGICA NA ADMINISTRAÇÃO –
Vol. 2**

Atena Editora
2017

2017 by Rudy de Barros Ahrens

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof^a Dr^a Adriana Regina Redivo – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a. Dr^a. Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a. Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a. Dr^a. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

G393

A gestão estratégica na administração: vol. 2 / Organizador Rudy de Barros Ahrens. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2017.
294 p. : 2.154 kbytes – (Administração; v. 2)

Formato: PDF

ISBN: 978-85-93243-46-2

DOI: 10.22533/at.ed.462011117

Inclui bibliografia

1. Administração. 2. Planejamento estratégico. I. Ahrens, Rudy de Barros. II. Título. III. Série.

CDD-658.4

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores.

2017

Proibida a reprodução parcial ou total desta obra sem autorização da Atena Editora

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

Apresentação

Percebe-se que ao confrontar com o cenário internacional desenhado pelo ambiente organizacional de competitividade e dinâmica quebra de paradigmas, faz-se necessário gerir de forma eficiente os recursos materiais, financeiros e humanos.

Como aponta Eliane de Oliveira “Administrar é usar recursos escassos e torná-los suficientes para atingir um objetivo” , tornar-se competitivo neste cenário é saber gerir os recursos e utilizar de estratégias organizacionais com o intuito de atender a satisfação do cliente com qualidade e preço justo. O referido *ebook*, Volumes I e II, reúne artigos científicos fruto de trabalhos e pesquisas realizadas na área de Administração contando com 47 artigos dividido em: a) Economia, Finanças, Controladoria e Auditoria; b) Educação; c) Inovação, Criatividade e Tecnologia; d) Marketing e Comportamento do Consumidor; e) Gestão de Pessoas; f) Planejamento, Gestão e Empreendedorismo; g) Gestão da Qualidade e h) Gestão de Estoque e Logística.

Desejo desta forma uma profícua leitura!

Rudy de Barros Ahrens

Sumário

Apresentação.....	3
CAPÍTULO I	
A ESPIRITUALIDADE NO LOCAL DE TRABALHO COMO DIFERENCIAL EM COMPORTAMENTOS E ATITUDES DE EXCELENCIA – UM ESTUDO DE CASO <i>Nádyá Regina Bilibio Antonello, Orlinda de Fátima César Silva, Bruna Moura Beck e Isabela Laíse Nogara</i>	<i>7</i>
CAPÍTULO II	
ANÁLISE ERGONÔMICA EM EMPRESAS DA ÁREA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO <i>Juliana Carvalho de Sousa, Francisco Roberto Pinto e Rafaela Gomes da Silva</i>	<i>22</i>
CAPÍTULO III	
CATALISADOR DA GESTÃO DE PESSOAS: CLIMA ORGANIZACIONAL PELO MODELO DE BURKE-LITWIN <i>Thaís Lopes de Sousa Alves.....</i>	<i>36</i>
CAPÍTULO IV	
PROPOSTA DO MAPEAMENTO DO FLUXO DE INFORMAÇÕES NO PROCESSAMENTO DE UM PEDIDO EM UMA EMPRESA DE DISTRIBUIÇÃO: UM ESTUDO DE CASO <i>Lucas Gabriel Bezerra Lima e Erick Barros Nascimento</i>	<i>52</i>
CAPÍTULO V	
A RETENÇÃO DE TALENTOS DA GERAÇÃO Y: CASO DE UMA EMPRESA NO DISTRITO FEDERAL <i>Raul Rotondano Astigarraga e Tatiane Regina Petrillo Pires de Araújo.</i>	<i>65</i>
CAPÍTULO VI	
NORMOSE INFORMACIONAL – OS EFEITOS DA SOBRECARGA DE INFORMAÇÕES EM DIRETORES DE LOJAS DE MATERIAL DE CONSTRUÇÃO NO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO <i>Diego Frazatto Pedrosa, Osmar Aparecido Machado e Robson Sanches</i>	<i>85</i>
CAPÍTULO VII	
ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DE ACORDOS DE NÍVEL DE SERVIÇO PARA A GESTÃO E FISCALIZAÇÃO DE CONTRATOS TERCEIRIZADOS NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA <i>Marcio Luiz Fernandes, Renato Luis Carpenedo, Ana Paula Lindner, Alexsandro Pinto Rodrigues, Michelle Fernanda Faita Rodrigues e Nathana Roberta Dal Maso Milan...105</i>	<i>105</i>

CAPÍTULO VIII

ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DO PLANO DE NEGÓCIO EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Jussara Fernandes Leite , Luciano José Vieira Franco , Lídia de Paula Pessoa , Bruno Silva Alencar e Fagner Pereira119

CAPÍTULO IX

APLICAÇÃO E MÉTODOS DA ANÁLISE ENVOLTÓRIA DE DADOS (DEA) NA INDÚSTRIA DO PETRÓLEO

Paulo Ricardo Cosme Bezerra.....134

CAPÍTULO X

APLICATIVOS DE GESTÃO INTEGRADA NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DE GOIÁS

Irene Reis, Ezequiel Alves de Godoi Sodré, Tereza Cristina Pinheiro de Lima, C rbio Almeida Waqued e Denise L cia Mateus Gomes Nepomuceno.....148

CAPÍTULO XI

EMPREENDEDORISMO EM ÉPOCAS DE CRISE - UM ESTUDO DE CASO EM CURITIBA E REGIÃO METROPOLITANA

Osnei Francisco Alves, Amanda Rafaeli Vandoski, Erika Malinovski Pereira, Ingrid Ana de Melo Gabassi e Jussara de Fátima de Oliveira165

CAPÍTULO XII

FUNCIONALISMO PÚBLICO E CHOQUE DE GESTÃO: UM ESTUDO

Thiago Marques , Nicemara Cardoso Silva, Jacqueline de Andrade, Edvandra Augusta Machado Pereira e Lourival de Freitas177

CAPÍTULO XIII

GESTÃO DA ATEN O BÁSICA DE SAÚDE EM RECIFE SOB A  TICA DA GESTÃO E DOS PROFISSIONAIS: UM ESTUDO DE CASO NA CIDADE RECIFE

Lilia Patrícia de Souza Melo, Alessandra Carla Ceolin e Alexandre de Melo Abicht193

CAPÍTULO XIV

GESTÃO PÚBLICA 2.0: UMA ANÁLISE DO GABINETE DIGITAL NO MUNICÍPIO DE CARUARU-PE

Fernando César de Lima., Maria Ivania Almeida Gomes Porto, Hannah Miranda Moras e Amanda Priscila da Silva.....206

CAPÍTULO XV

GESTÃO PÚBLICA E TERRITORIALIDADES: O CASO DO CONSÓRCIO PÚBLICO REGIONAL DE SANEAMENTO BÁSICO DO ALTO OESTE POTIGUAR

Maria das Candeias Silveira de Moraes, Sidneia Maia de Oliveira Rego, Joseney Rodrigues de Queiroz Dantas (in memorian) e Larissa da Silva Ferreira Alves222

CAPÍTULO XVI	
PERFIL DOS EMPREENDEDORES QUE ATUAM NO RAMO DE CONFECÇÕES DA CIDADE DE SOUSA - PB	
<i>Denilson Costa de Carvalho, Rhaul Jardel Duarte Cavalcante, José Alef dos Santos Pessoa, José Ricarte Feitosa Filho e Arthur Micael Abrantes Estrela</i>	<i>239</i>
CAPÍTULO XVII	
PLANEJAMENTO EM SAÚDE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	
<i>Selma Regina de Andrade, Bruna Carla Voltolini, Talita Piccoli e Andriela Backes Ruoff</i>	<i>254</i>
CAPÍTULO XVIII	
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DOS SERVIÇOS DE SUPORTE DE TI EM UMA IFES: UMA ABORDAGEM VOLTADA À MENSURAÇÃO DE DESEMPENHO	
<i>Amarildo Maia Rolim e Maxweel Veras Rodrigues.....</i>	<i>284</i>
CAPÍTULO XIX	
PLANOS DE INFRAESTRUTURA EM LOGÍSTICA E TRANSPORTES: UMA ANÁLISE DOS PLANOS BRASILEIROS E DOS ESTADOS DO ESPÍRITO SANTO E RIO DE JANEIRO	
<i>Camila Avosani Zago e Helios Malebranche.....</i>	<i>284</i>
Sobre o organizador.....	302
Sobre os autores.....	303

CAPÍTULO II

ANÁLISE ERGONÔMICA EM EMPRESAS DA ÁREA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

**Juliana Carvalho de Sousa
Francisco Roberto Pinto
Rafaela Gomes da Silva**

ANÁLISE ERGONÔMICA EM EMPRESAS DA ÁREA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Juliana Carvalho de Sousa

Universidade Estadual do Ceará – UECE
Mossoró-RN

Francisco Roberto Pinto

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Rafaela Gomes da Silva

Universidade Estadual do Ceará – UECE
Fortaleza-CE

RESUMO: Com o avanço tecnológico, algumas categorias profissionais tornaram-se mais expostas a lesões relacionadas ao trabalho, dada a maior exigência por ritmos e cadências. O objetivo deste estudo foi avaliar, a partir de informações dos trabalhadores, como se encontra a ergonomia nessas organizações. Em conformidade com o objetivo geral da pesquisa, estabeleceu-se as seguintes hipóteses: H1 – Há diferenças nos resultados da análise ergonômica das organizações quando os respondentes são segmentados por sexo; H2 – Há diferenças nos resultados da análise ergonômica das organizações quando os respondentes são segmentados por idade; H3 – Há diferenças nos resultados da análise ergonômica das organizações quando os respondentes são segmentados por empresas. Participaram da pesquisa 101 respondentes de setores de informática de duas instituições da administração pública e duas empresas privadas, os quais responderam o Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares. Após o recolhimento de todos os questionários, todas as questões foram codificadas e tabuladas em Excel ®. O segundo passo foi o processamento dos dados no pacote SPSS ® (Statistical Package for Social Sciences), versão 18.0, utilizando-se módulos de estatística descritiva e a técnica de Análise de Variância (ANOVA). Acerca da caracterização da amostra, 30,4% são do sexo feminino; 68,6 são do sexo masculino. A média de idade dos pesquisados é de 33 anos. Novas pesquisas poderão abranger outras áreas além da escolhida nesse estudo. Recomenda-se, ainda, que novos estudos sejam efetivados de forma que ampliem a leitura e o entendimento sobre o tema em questão.

PALAVRAS-CHAVE: Ergonomia, Análise Ergonômica, Tecnologia da Informação.

1. INTRODUÇÃO

As novas tecnologias e seus impactos vêm sendo abordados por várias áreas do conhecimento. É dentro desse contexto que entra a ergonomia. Esta ciência vem sendo solicitada na análise de processos de reestruturação produtiva, no que se refere à caracterização das atividades executadas e à adequação ou inadequação dos ambientes laborais (ABRAHÃO, 2000).

Luiz (2013) aborda que o Brasil possui a maior taxa de doenças ocupacionais

e de acidentes laborais da América Latina. E uma das formas de prevenir doenças ocupacionais é a partir da adoção de práticas ergonômicas.

Os indivíduos de maneira geral costumam adotar uma postura confortável para o corpo, tendo em vista as tarefas e equipamentos inadequados e o design do local de trabalho, ocasionando posturas insalubres. Esforços contínuos em posturas de risco podem resultar em doenças musculoesqueléticas. A partir de então, destaca-se a importância da ergonomia, que é um critério de avaliação de propostas de solução alternativa para melhoria dos processos (LUIZ, 2013).

Para Abrahão (2000), as principais contribuições da ergonomia para melhorias no ambiente laboral se dá pela ação ergonômica que busca compreender as atividades dos indivíduos em diferentes cenários. Assim, o foco é o ambiente laboral, com seus leiautes e equipamentos, com o objetivo de observar as lógicas de funcionamento e suas consequências, tanto para a qualidade de vida no trabalho (QVT) quanto para o desempenho da produção de forma geral.

Com base nisso, delimita-se como questão de pesquisa: Como está a ergonomia no ambiente laboral das organizações da área de tecnologia da informação? Acessoriamente, também se questiona: Há diferença na avaliação dessa ergonomia, quando se comparam organizações públicas e privadas? A escolha por trabalhadores de informática, como sujeitos da pesquisa, se deu em função dos problemas de saúde relacionados à atividade profissional desses trabalhadores, considerando as interações entre seu trabalho, máquinas e equipamentos, o ambiente físico no qual é realizada sua atividade produtiva e o relacionamento com os aspectos organizacionais do campo em estudo. Problemas que podem surgir quando não são usados instrumentos adequados às características de cada pessoa, como o uso indiscriminado e incorreto dos computadores, má postura ou uso de equipamentos inadequados principalmente para o trabalhador que se submete a longas jornadas diante do computador (ILDA, 2005), além das questões de conforto térmico e iluminação. Com base nisso, o objetivo nesse estudo é avaliar, a partir de informações dos trabalhadores, como se encontra a ergonomia nessas organizações.

Face ao grande impacto obtido pelas doenças ocupacionais, tornou-se relevante pesquisar sobre a ergonomia. Sua relevância permeia tanto o âmbito social, quanto o âmbito institucional. Em termos sociais, o estudo possui vasto significado quando se verificam os danos que podem ser causados pela inadequação ergométrica, tanto com relação ao bem-estar e qualidade de vida dos indivíduos quanto das perdas de produtividade na organização. Com relação ao âmbito institucional, além da sociedade de forma geral, as empresas investigadas ganham com esse estudo, tendo em vista que esta pesquisa irá colaborar para melhorias futuras com relação à saúde psicofisiológica dos trabalhadores.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Essa seção será composta pelo significado de cada conceito-chave dos temas

abordados em questão.

2.1. ERGONOMIA

Na Inglaterra, em 1949, estudiosos formalizaram a existência de um novo ramo interdisciplinar da ciência, que ficou conhecido como Ergonomia. Inicialmente, o propósito restringia-se a estudar apenas os militares, contudo, posteriormente a ergonomia ganha expansão, principalmente em escala industrial (ILDA, 2005).

Historicamente, a ergonomia surgiu nos anos 40 e constitui uma abordagem do trabalho humano e suas interações no ambiente, mostrando a complexidade que a compõe. A ergonomia tem suas bases na Psicologia Experimental. Contudo, há uma vertente francesa que critica este caráter reducionista e que fundamenta a natureza experimental (ABRAHÃO; PINHO, 2002).

A ergonomia é uma ciência recente que incorpora conhecimento de outras disciplinas como: psicologia, engenharia e ciência ocupacional (COELHO, 2015). Esta ciência pode ser compreendida como um destaque no processo de melhoria do sistema produtivo de forma geral, beneficiando a empresa ao analisar o comportamento do ser humano e a sistemática do trabalho. Esta sistemática envolve o indivíduo, equipamentos, ambiente, informação, organização e as consequências das atividades executadas (LUIZ, 2013).

A palavra ergonomia significa (ergo=trabalho; nomos=regras), com base nisso, tem-se que a palavra significa “as regras para se organizar o trabalho”. Esta ciência busca a adaptação de forma confortável entre o indivíduo e seu ambiente laboral, levando-se sempre em conta as características particulares das pessoas (COUTO, 1995).

A Associação Brasileira de Ergonomia (ABERGO) conceitua ergonomia como sendo o estudo das interações entre os indivíduos e a tecnologia, com intervenções através de projetos que visem melhorias integradas de segurança, conforto, bem-estar e eficácia das atividades a serem desempenhadas (SILVA et al., 2009).

A ergonomia tem como foco dois principais objetivos. Um deles é direcionado a eficiência e produtividade da organização. O outro é pautado na saúde, segurança e conforto dos indivíduos em seu ambiente de trabalho (FALZON, 2007). Couto (1995) afirma que o conforto e a produtividade são características que devem ser correlacionadas nessa ciência.

Abrahão e Pinho (2002) abordam que a ergonomia deve permear por três eixos fundamentais, que são: segurança, eficiência e bem-estar. Ela considera a distinção entre o trabalho real e o trabalho prescrito, entre a tarefa e a atividade. Ou seja, buscando sempre examinar o que acontece na complexidade da realidade utilizando um procedimento bottom up.

Em vista disso, pode-se entender a ergonomia como um sistema. A análise ergonômica permite avaliar uma variedade de aspectos, como: duração da jornada de trabalho; quantidade de movimentos executados; pausas nas tarefas; posturas inadequadas; esforços musculares; além de avaliar os equipamentos utilizados na

execução da atividade e as condições ambientais (ALVES, 1995). Marziale e Robazzi (2000) abordam que os fatores ergonômicos são todos aqueles que interferem no comportamento do trabalho e do trabalhador.

Coelho (2015) enfatiza que existem duas correntes que caracterizam a ergonomia. A primeira delas a considera como uma descrição das capacidades dos seres humanos que efetuam tarefas motoras e cognitivas. Já a segunda corrente é embasada na análise global das situações no ambiente de trabalho, sempre visando melhorias.

Luiz (2013) ilustra no Quadro 1 os principais benefícios da análise ergonômica para a empresa e para o trabalhador.

Quadro 1: Benefícios da Ergonomia

Para a empresa	Para o trabalhador
Qualidade satisfatória dos produtos e dos processos de produção;	Contribui decisivamente para que os trabalhadores tenham as condições requeridas para executar satisfatoriamente suas tarefas;
Otimização do tempo, o que melhora evidentemente, a Logística Empresarial, dentre outros fatores gerenciais;	Maior rendimento no trabalho;
Mais produção;	Menor esforço realizado;
Redução de absenteísmo (afastamento dos trabalhadores por motivo de dores, acidentes, doenças etc.)	Redução de trabalhos repetitivos;
	Diminuição da carga física e mental;
	Menor possibilidade de erro;
	Menos acidentes e doenças

Fonte: elaborado pelos autores (2017).

Sobre as vantagens da análise ergonômica, Shida e Bento (2012) abordam que esse método pode auxiliar na identificação das causas de lesões, evitando-se acidentes de trabalho. Isto impacta diretamente na qualidade dos produtos e serviços ofertados e na produtividade da organização, além de deixar o ambiente laboral mais confortável e seguro.

A Norma Regulamentadora (NR 17 Ergonomia), estabelecida pelo Ministério do trabalho através da Portaria nº 3.751, de 23 de novembro de 1990, aborda os parâmetros que permitem a adaptação dos aspectos no ambiente de trabalho às características dos trabalhadores, de modo a proporcionar conforto, segurança e desempenho (SILVA et al., 2009).

Antes da elaboração dessa normatização não havia norma alguma que pudesse obrigar as empresas a alterar sua organização. As normas expedidas pelo Ministério do Trabalho são de cumprimento obrigatório, tanto em instância pública quanto privada. O objetivo principal da NR 17 é tornar a ergonomia um instrumento garantidor da segurança e saúde dos trabalhadores, podendo impactar na produtividade das organizações (SILVA et al., 2009).

Existem vários métodos e ferramentas que auxiliam na identificação de aspectos prejudiciais à saúde e bom desempenho do indivíduo em seu ambiente de trabalho. Estes aspectos podem variar entre posturais, cognitivos e organizacionais (SHIDA; BENTO, 2012).

Com base nisso, tem-se o questionário nórdico que é composto por uma figura humana dividida em nove regiões anatômicas, incluindo ainda pontos relacionados

à presença de dores musculoesqueléticas anuais e semanais, dentre outros aspectos (CARVALHO; ALEXANDRE, 2003).

2.2. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

A Tecnologia da Informação vem se mostrando como ferramenta indispensável à sobrevivência organizacional, na medida em que exprime maior velocidade aos processos internos e permite aos gestores um conhecimento amplo com o seu ambiente de influência. No entanto, as suas aplicações são inúmeras e estão ligadas às mais diversas áreas, dificultando uma expressão que retrate o seu significado por completo.

Contudo, para Stair (1998, p.13), a Tecnologia da Informação (TI) pode ser “definida como o conjunto de todas as atividades e soluções providas por recursos de computação que visam permitir o armazenamento, o acesso e o uso das informações”.

É importante ressaltar que a tecnologia da informação (TI) tem sido considerada um dos componentes de mais destaque do ambiente empresarial atual, e as organizações brasileiras vêm se utilizando de forma ampla e intensa dessa tecnologia, tanto em nível estratégico como operacional. Essa utilização oferece grandes oportunidades para as empresas que têm sucesso no aproveitamento dos seus benefícios. Ao mesmo tempo, o capital humano torna-se o maior legado nessas empresas, no que se refere ao comprometimento destas na realização das atividades da empresa, visando atingir os seus objetivos comuns e individuais (ALBERTIN, 2009).

Desta forma, as organizações estão cada vez mais reconhecendo que o fator humano é fundamental ao bom funcionamento dos processos, principalmente quando se trata das atividades com as quais o indivíduo está diretamente vinculado. E por isso, de um modo geral, as empresas tem-se preocupado com as condições de trabalho, com o ambiente de trabalho, a jornada de trabalho, os postos de trabalho, a organização, a remuneração, o bem-estar, a fim de produzirem efeitos benéficos em relação aos funcionários. Com isso, ajudando a aumentar a produtividade e diminuindo o desconforto ocasionado aos trabalhadores (LEITE; LEITE; ALBUQUERQUE, 2012). Este desconforto, a Ergonomia vem trabalhando, de forma sistemática, demonstrando a transformação da natureza do trabalho e das consequências destas mudanças na saúde e na produtividade.

3. METODOLOGIA

Toda pesquisa tem suas particularidades, com seus próprios objetivos e propósitos, esses detalhes particulares as diferenciam uma das outras. A partir de então, a investigação deste estudo é caracterizada como uma pesquisa explicativa de abordagem quantitativa.

Em conformidade com o objetivo geral da pesquisa, estabeleceu-se as seguintes hipóteses:

H1 – Há diferenças nos resultados da análise ergonômica das organizações quando os respondentes são segmentados por sexo;

H2 – Há diferenças nos resultados da análise ergonômica das organizações quando os respondentes são segmentados por idade;

H3 – Há diferenças nos resultados da análise ergonômica das organizações quando os respondentes são segmentados por empresas.

Como instrumento de pesquisa, foi utilizado o questionário nórdico de sintomas osteomusculares (QNSO) que foi traduzido para a versão brasileira e validado por Pinheiro et al. (2002). Este questionário avalia os sintomas osteomusculares do pescoço, ombro, cotovelo, antebraço, punho/mão/dedo, região dorsal, região lombar, quadril/coxa, joelho, tornozelo/pé.

Com relação à caracterização do local de pesquisa e amostra escolhida, o estudo aconteceu em setores de informática de duas instituições da administração pública e duas empresas privadas, focando nos desenvolvedores de software do setor. O campo empírico como um recorte especial da construção teórica permite a aproximação do pesquisador com a realidade sobre a qual formula-se uma pergunta e se estabelece uma interação com os “atores” que confirmam a realidade, e assim, constroem um conhecimento empírico importante para quem faz pesquisa social (MINAYO, 2013).

A amostra da pesquisa é probabilística e seu tamanho foi calculado por meio da fórmula de primeira aproximação sugerida por Barbetta (2004), demonstrada abaixo.

$$n_0 = \frac{1}{E^2}$$

Sendo:

n_0 = primeira aproximação do tamanho da amostra;

E = erro amostral tolerável

Dada a natureza da pesquisa, foi admitido um erro amostral (E) de 10%, 0,1. Neste caso, utilizando a fórmula de primeira aproximação da amostra, seria necessária a aplicação de uma quantidade mínima de 100 questionários. Na verdade, foram obtidos 101 respondentes.

Para a realização da coleta de dados, foram distribuídos os questionários presencialmente. No momento da entrega, os investigados foram informados brevemente da importância da pesquisa e da contribuição de cada um deles para concretização do estudo, procurando-se não influenciar na escolha das respostas. Foi destacado que não seria preciso colocar qualquer identificação pessoal nos questionários, efetivando e garantindo o sigilo da pesquisa. Os questionários foram recolhidos minutos depois da conclusão do preenchimento. No ato do recolhimento, averiguou-se se todas as questões estavam respondidas.

Sobre a análise dos dados, após o recolhimento de todos os questionários, todas as questões foram codificadas e tabuladas em Excel®. O segundo passo foi o processamento dos dados no pacote SPSS® (Statistical Package for Social

Sciences), versão 18.0, utilizando-se módulos de estatística descritiva e a técnica de Análise de Variância (ANOVA). Diante disso, na próxima seção serão apresentados todos os resultados obtidos e suas interpretações.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Acerca da caracterização da amostra, 30,4% são do sexo feminino; 68,6 são do sexo masculino. A média de idade dos pesquisados é de 33 anos. Com relação ao estado civil, 49,0% são solteiros, 48,0% são casados e 2,0% são divorciados. Sobre a quantidade de filhos, 54,5% não têm nenhum filho e 45,5% têm de um a três filhos.

No que tange à escolaridade dos entrevistados, 53,9% possuem ensino superior completo, 24,5% possuem superior incompleto; 14,7% possuem especialização e 5,9% têm mestrado. A Tabela 1 elenca a divisão dos respondentes por empresa.

Tabela 1: Divisão dos respondentes por empresa

Respondentes por Empresa				
Frequency		Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	1,0	1,0	1,0
EMPRESA PRIVADA 1	31	30,4	30,4	31,4
INSTITUIÇÃO PÚBLICA 1	31	30,4	30,4	61,8
EMPRESA PRIVADA 2	26	25,5	25,5	87,3
INSTITUIÇÃO PÚBLICA 2	13	12,7	12,7	100,0
Total	102	100,0	100,0	

Fonte: dados da pesquisa (2017).

A Tabela 1 mostra que se obteve a mesma quantidade de respondentes na “EMPRESA PRIVADA 1” e na “INSTITUIÇÃO PÚBLICA 1”, representando, cada uma, 30,4% do total. O número menos expressivo de respondentes foi obtido na “INSTITUIÇÃO PÚBLICA 2” representando apenas 12,7% da amostra coletada.

Na escala de análise ergonômica, os respondentes assinalaram opções indicando se sentiam ou não determinados sintomas e se estes se manifestavam nos membros direito e/ou esquerdo, além de analisar a frequência destas dores (nos últimos 12 meses; últimos 7 dias), e se nos últimos 12 meses o indivíduo deixou de exercer alguma atividade por causa dos sintomas que se manifestavam.

Na busca por alcançar as hipóteses estabelecidas, procedeu-se com uma Análise de Variância (ANOVA). A ANOVA é uma técnica estatística usada para avaliar as diferenças entre médias de grupos (HAIR et al., 2009).

A fim de testar a Hipótese 1 (H1): Há diferenças na análise ergonômica das empresas quando os respondentes são segmentados por sexo, os resultados

decorrentes da ANOVA não apresentaram significância menor do que 0,05 e os valores de F não foram suportados de acordo com a indicação de Hair et al. (2009), o que demonstra que não existe diferenças significativas de análise ergonômica quando os indivíduos são segmentados por sexo.

Esses resultados confrontam com os achados de Bellusci e Fischer (1999) que indicam que a variável sexo possui associação no que se refere a capacidade de trabalho. Quando comparado o sexo masculino e feminino os autores encontraram que as mulheres possuem maiores riscos de apresentarem-se como as que se sentem mais prejudicadas como uma ergonomia inadequada.

Também em confronto com os achados nesse estudo, uma pesquisa realizada por Marziale e Carvalho (1998) abordam que o sexo feminino possui metabolismo e estatura física menor do que a do sexo masculino. No que tange o aspecto psicológico, o sexo feminino enfrenta o estresse de maneira mais econômica, contudo, com um custo psicológico mais elevado.

Quanto à Hipóteses 2 (H2): Há diferenças na análise ergonômica das empresas quando os respondentes são segmentados por idade, a Tabela 2 elenca os resultados:

Tabela 2: ANOVA por Faixa Etária dos respondentes

ANOVA POR FAIXA ETÁRIA						
	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.	
Antebraço_12meses	Between Groups	1,884	2	,942	4,826	,010
	Within Groups	19,126	98	,195		
	Total	21,010	100			
Antebraço_7dias	Between Groups	1,739	2	,870	4,422	,014
	Within Groups	19,271	98	,197		
	Total	21,010	100			
Quadrís_coxas_12meses	Between Groups	,751	2	,375	3,478	,035
	Within Groups	10,576	98	,108		
	Total	11,327	100			
Quadrís_coxas_7dias	Between Groups	,868	2	,434	5,805	,004
	Within Groups	7,330	98	,075		
	Total	8,198	100			
Joelho_12meses	Between Groups	,952	2	,476	3,092	,050
	Within Groups	15,088	98	,154		
	Total	16,040	100			

Fonte: dados da pesquisa (2017).

A Tabela 2, ilustra que há diferença na análise ergonômica quando os indivíduos são segmentados por faixa etária. As variáveis que se mostraram significativas foram: “ANTEBRAÇO_12MESES”, “ANTEBRAÇO_7DIAS”, “QUADRIS_COXAS_12MESES”, “QUADRIS_COXAS_7DIAS” e “JOELHO_12MESES”. Com base nisso, pode-se afirmar que a idade possui influência quando se avalia a análise ergonômica das empresas.

Considerando-se as variáveis significativas: Antebraço, quadris e joelho e suas determinadas frequências, realizou-se um cruzamento de tabelas, a fim de captar qual faixa etária é a mais predisposta para sentir tais sintomas, e obteve-se os seguintes resultados ilustrados na Tabela 3.

Tabela 3: Tabela cruzada das variáveis significativas (idade)

Faixa Etária		16-22	23-30	>30	Total
Antebraço_12meses	Sim, no direito	10	39	46	95
	Sim, no esquerdo	0	1	3	4
	Ambos	0	0	2	2
Total		10	40	51	101
Antebraço_7 dias	Sim, no direito	9	39	47	95
	Sim, no esquerdo	1	1	2	4
	Ambos	0	0	2	2
Total		10	40	51	101
Quadril_coxas_12meses	Sim, no direito	10	36	42	88
	Sim, no esquerdo	0	4	9	13
Total		10	40	51	101
Quadril_coxas_7meses	Sim, no direito	10	37	45	92
	Sim, no esquerdo	0	3	6	9
Total		10	40	51	101
Joelho_12meses	Sim, no direito	9	36	36	81
	Sim, no esquerdo	1	4	15	20
Total		10	40	51	101

Fonte: dados da pesquisa (2017).

A Tabela 3 mostra que se analisando todas as variáveis, a faixa etária acima de 30 anos se destaca em todas. O que significa dizer que indivíduos mais velhos apresentam maiores queixas de dores. Os achados de Bellusci e Fischer (1999) no que denotam a variável idade, também confirmam que indivíduos de faixas etárias mais altas perdem parte da capacidade para o trabalho.

Por fim, testou-se a Hipótese 3 (H3): Há diferenças na análise ergonômica das empresas quando os respondentes são segmentados por empresas. Os resultados estão descritos na Tabela 4.

Tabela 4: ANOVA segmentação por empresas

ANOVA ENTRE EMPRESAS						
	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.	
Joelho_12meses	Between Groups	1,445	3	,482	3,202	,027
	Within Groups	14,594	97	,150		
	Total	16,040	100			

Fonte: dados da pesquisa (2017).

Conforme Tabela 4, observa-se que quando os respondentes foram segmentados por empresas, a variável "JOELHO_12MESES" mostra que há uma diferença na análise ergonômica quando os indivíduos são segmentados por essa categoria de análise, apresentando uma significância menor do que 0,05. A Tabela 5 ilustra quais empresas demonstraram ter maiores índices de indivíduos que

apontam sentir sintomas atrelados a uma projeção ergonômica ruim.

Tabela 5: Tabela cruzada das variáveis significativas (idade)

Crosstab
EmpresaTotal

		EMPRESA PRIVADA 1		INSTITUIÇÃO PÚBLICA 1		EMPRESA PRIVADA 2		INSTITUIÇÃO PÚBLICA 2	
Joelho_12meses	Sim, no direito	Count	23	2125		12	81		
		% of Total	22,8%	20,8%	24,8%	11,9%	80,2%		
	Sim, no esquerdo	Count	8	101		1	20		
		% of Total	7,9%	9,9%	1,0%	1,0%	19,8%		
Total		Count	31	3126		13	101		
		% of Total	30,7%	30,7%	25,7%	12,9%	100,0%		

Fonte: dados da pesquisa (2017).

A partir da tabela cruzada, observa-se que todos os respondentes apontaram sentir dores no joelho dentro do período de 12 meses, mas que a maior incidência das dores tem acontecido nos profissionais da “EMPRESA PRIVADA 1” e da “EMPRESA PÚBLICA 1”, como indica a tabela acima, com 30,7% de incidência respectivamente em cada.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa teve como objetivo avaliar, a partir de informações dos trabalhadores, como se encontra a ergonomia nessas organizações. Os objetivos propostos por esta pesquisa foram atendidos através de técnicas quantitativas. Em síntese, atendendo ao objetivo estabelecido e as hipóteses determinadas no estudo, observou-se que com relação a H1 detectou-se que não existem diferenças significativas de análise ergonômica quando os indivíduos são segmentados por sexo. No que tange a H2, as variáveis que se mostraram significativas quando os indivíduos são segmentados por idade, foram: “ANTEBRAÇO_12MESES”, “ANTEBRAÇO_7DIAS”, “QUADRI COXAS_12MESES”, “QUADRI COXAS_7DIAS”, “JOELHO_12MESES”.

Nesse contexto, a faixa etária acima de 30 anos se destaca, o que significa dizer que indivíduos mais velhos apresentam maiores queixas de dores.

Com relação a H3, observa-se que quando os respondentes foram segmentados por empresas, a variável “JOELHO_12MESES” mostra que há uma diferença na análise ergonômica, e que a maior incidência das dores tem acontecido nos profissionais da “EMPRESA PRIVADA 1” e da “INSTITUIÇÃO PÚBLICA 1”.

Deste modo, é válido considerar que as mudanças aceleradas no mundo de trabalho e a busca por novos paradigmas produtivos, tendo em foco a área de Tecnologia da Informação, estão redesenhando as organizações, e dando espaço para a importância atrelada a ergonomia, que pode ser encarada como uma das protagonistas para promoção de qualidade de vida no trabalho. Contudo, não

pretende-se encarar a ergonomia como uma “panaceia”, capaz de resolver todos os problemas, deve-se encará-la como uma ferramenta capaz de inserir práticas mais humanizadas dentro do contexto de trabalho.

Ressalta-se que empresas que se comprometem com qualidade e crescimento, devem adotar ferramentas ergonômicas a fim de otimizar os seus recursos e obterem bons resultados em seus processos produtivos.

Embora a pesquisa traga contribuições, o presente estudo teve limitações, que se associam ao corte transversal estabelecido que se relaciona a pesquisa ter sido conduzida apenas com quatro empresas da área de informática do Ceará. Porém, essa restrição mencionada não desmerece o valor dessa pesquisa.

Diante da limitação apresentada, sugere-se que trabalhos futuros sejam realizados. Novas pesquisas poderão abranger outras áreas além da escolhida nesse estudo. Recomenda-se, ainda, que novos estudos sejam efetivados de forma que ampliem a leitura e o entendimento sobre o tema em questão.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, J. I. Reestruturação produtiva e variabilidade do trabalho: uma abordagem da ergonomia. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 16, n. 1, p. 49-54, 2000.

ABRAHÃO, J. I.; PINHO, D. L. M. As transformações do trabalho e desafios teórico-metodológicos da ergonomia. **Revista Estudos de Psicologia**. v. 7. (número especial). p. 45-52. 2002.

ALBERTIN, A. O comércio eletrônico evolui e consolida-se no mercado brasileiro. **Revista de Administração de Empresas**, v. 40, p. 94-102, 2009.

ALVES, G. O. **Contribuições da ergonomia ao estudo da Ler em trabalhadores de um restaurante universitário**. Florianópolis: UFSC, 1995. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, 1995.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada as Ciências Sociais**. 2 ed. Florianópolis: UFSC, 2004.

CARVALHO, A. J. P. F.; ALEXANDRE, N. M. C. Sintomas osteomusculares em professores de ensino fundamental. **Revista Brasileira de Fisioterapia**. v. 10. n. 1. p. 35-41. 2006.

BELLUSCI, S. M.; FISCHER, F. M. Envelhecimento funcional e condições de trabalho em servidores forenses. **Revista de Saúde Pública**, v. 33, n. 6, p. 602-609, 1999.

CERVO A. L.; BERVIAN P. A. **Metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

COELHO, H. S. Produção científica portuguesa em ergonomia: uma análise baseada em dados da web of Science. **Cadernos BAD**. n. 1. p. 71-85. jan/jun. 2015.

COUTO, H. A. **Ergonomia aplicada ao trabalho** – O manual técnico da máquina humana. Belo Horizonte: Ergo, v. 1, 1995.

FALZON, P. **Ergonomia**. São Paulo: Ergo, Edgard Blücher Ltda, 2007.

HAIR, J. F., BLACK, W. C., BABIN, B. J., ANDERSON, R. E., & TATHAM, R. L. **Análise multivariada de dados**. Bookman Editora, 2009.

IIDA, Itiro. **Ergonomia: Projeto e produção**. 2. ed. amp. São Paulo: Edgard Blucher, 2005.

LEITE, N. R. P.; LEITE, F. P.; ALBUQUERQUE, L.G.. Gestão do comportamento organizacional e gestão de pessoas: um estudo observacional. REGE. **Revista de Gestão USP**, v. 19, p. 279-296, 2012.

MARZIALE, M.H.P.; ROBAZZI, M.L.C.C. O trabalho de enfermagem e a ergonomia. **Revista Latino Americana Enfermagem**, Ribeirão Preto. v. 8. n. 6. p. 124-127. Dez. 2000.

MARZIALE, M. H. P.; CARVALHO, E. C. DE. Condições ergonômicas do trabalho da equipe de enfermagem em unidade de internação de cardiologia. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 6, n. 1, p. 99–117, 1998.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 13. ed., São Paulo: Hucitec, 2013.

PINHEIRO, F. A.; TRÓCCOLI, B. T.; CARVALHO, C. V. Validação do questionário nórdico de sintomas osteomusculares como medida de morbidade. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 36, n. 3, p. 307–312, jun. 2002.

SHIDA, G.; BENTO, P. Métodos e ferramentas ergonômicas que auxiliam na análise de situações de trabalho. In: VIII CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO. 2012, Rio de Janeiro, **Anais...** Rio de Janeiro: UFSCar, 2012.

SILVA, C. R. da. Ergonomia: um estudo sobre sua influência na produtividade. **Revista de Gestão USP**. São Paulo. v. 16. n. 4. p. 61-75. Out/dez. 2009.

STAIR, R. M. **Princípios de Sistemas de Informação**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998. p. 13.

ERGONOMIC ANALYSIS IN BUSINESS INFORMATION TECHNOLOGY AREA

ABSTRACT: With technological advancement, some professional categories become more exposed to work-related injuries because of the greater demand for rhythms and cadences. The aim of this study was to evaluate, from workers' information, such as ergonomics is located in these organizations. In accordance with the general objective of the research, the following hypothesis was established: H1 - there are differences in the ergonomic analysis of organizations where the respondents are segmented by gender; H2 - there are differences in the ergonomic analysis of organizations where the respondents are segmented by age; H3 - there are differences in the ergonomic analysis of organizations where the respondents are targeted by companies. 101 respondents participated in the survey of computer sectors of two institutions of government and two private companies, who answered the Nordic Musculoskeletal Questionnaire. After 2 gathering all the questionnaires, all questions were coded and tabulated in Excel ®. The second step was the processing of data in SPSS ® package (Statistical Package for Social Sciences), version 18.0, using descriptive statistics modules and analysis of variance technique (ANOVA). About the characteristics of the sample, 30.4% are female; 68.6 are male. The average age of respondents is 33 years. New research may cover areas other than the chosen in this study. It is recommended also that further studies are effected so that enhance the reading and understanding of the issue at hand.

KEYWORDS: Ergonomics, Ergonomic Analysis, Information Technology.

Sobre o organizador

RUDY DE BARROS AHRENS Doutorando em Engenharia da Produção com linha de pesquisa em QV e QVT, Mestre em Engenharia de Produção pela UTFPR com linha de pesquisa em QV e QVT, mestre em Administração Estratégica com linha de pesquisa em máquinas agrícolas pela UNAM - Universidade Nacional de Misiones - Argentina , Revalidado pela UNB- Universidade de Brasília em 2013, especialização em Comportamento Organizacional pela Faculdade União e 3G Consultoria e graduado em Administração com ênfase análise de sistemas pelo Centro Universitário Campos de Andrade (2004). Atualmente é coordenador do curso de graduação em Administração e do curso de Pós- Graduação/MBA em Gestão Estratégica de Pessoas pela Faculdade Sagrada Família – FASF.

Sobre os autores

ALESSANDRA CARLA CEOLIN Professora da Universidade Federal Rural de Pernambuco; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Controladoria da Universidade Federal Rural de Pernambuco; Graduação em Ciência da Computação pela Universidade de Passo Fundo e em Administração pela Universidade Católica de Brasília; Mestrado em Ciência da Computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Doutorado em Agronegócios pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Pós-Doutorado em Agronegócios pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; E-mail para contato: alessandra.acc@gmail.com

ALEXANDRE DE MELO ABICHT Consultor empresarial junto ao SEBRAE-RS. Coordenador do Curso de Administração e de Gestão Comercial da Faculdade CNEC Gravataí e Professor da Faculdade Dom Bosco de Porto Alegre; Doutorando em Design – PG-Design pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Mestre em Agronegócios pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Graduado em Administração de Empresas pela ULBRA-SM. E-mail para contato: alex.abicht@gmail.com

ALEXSANDRO PINTO RODRIGUES Graduação em Engenharia Química pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE; Mestrado em Engenharia de Produção e Sistemas pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR; E-mail para contato: alexsandro_pinto@yahoo.com.br

AMANDA PRISCILA DA SILVA Graduada em Administração pública pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES UNITA. amanda-priscilla@hotmail.com

AMANDA RAFAELI VANDOSKI Administração - Faculdades Santa Cruz - Curitiba – PR

AMARILDO MAIA ROLIM Graduação em Sistemas de Informação pela Faculdade 7 de Setembro; Mestrado em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior (POLEDUC) pela Universidade Federal do Ceará - UFC; E-mail para contato: amarildo.rolim@sti.ufc.br

ANA PAULA LINDNER Graduação em Tecnologia em Processamento de Dados pelo Centro Federal de Educação Tecnológica Federal do Paraná - Unidade de Pato (2002); - Graduação em Administração pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Câmpus Pato Branco(2007); Pós-Graduação (Lato Sensu) em Gestão de Recursos Humanos (2010); Mestrado em Engenharia de Produção e Sistemas pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Câmpus Pato Branco

ANDRIELA BACKES RUOFF Graduação em Enfermagem pela Fundação Universidade Regional de Blumenau; Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina; Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa

Catarina; Grupo de pesquisa: Laboratório de Pesquisa, Tecnologia e Inovação em Políticas e Gestão do Cuidado e da Educação de Enfermagem e Saúde (GEPADES); E-mail para contato: andriback@gmail.com

ARTHUR MICAEL ABRANTES ESTRELA Graduação em Administração pela Faculdade São Francisco da Paraíba; Arthur.micael7@gmail.com

BRUNA CARLA VOLTOLINI Professora substituta do Instituto Federal de Santa Catarina; Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina; Grupo de pesquisa: Laboratório de Pesquisa, Tecnologia e Inovação em Políticas e Gestão do Cuidado e da Educação de Enfermagem e Saúde (GEPADES); E-mail para contato: brunacvoltlin@gmail.com

BRUNA MOURA BECK Graduação em Administração pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – RS; bbec_08@hotmail.com

BRUNO SILVA ALENCAR Pós graduado em Gestão de Projetos, graduado em Engenharia de Produção e Matemática. Atualmente é empresário, auditor de qualidade e professor nos cursos de Administração e Engenharia de Produção na Faculdade Presidente Antônio Carlos de Conselheiro Lafaiete (MG). Leciona às disciplinas Planejamento e Controle da Produção, Engenharia da Qualidade, Gestão de projetos e Administração da Produção. Tem experiência profissional de 8 anos em empresas da área de prestação de serviços eletromecânicos em siderurgias e mineração; e possui mais de 5 anos de experiência na área de educação.

CAMILA AVOSANI ZAGO Professora da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC) - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Graduação em Administração pelo Centro Universitário Franciscano (UNIFRA); Mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail para contato: camila.avosani@gmail.com

CÁRBIO ALMEIDA WAQUED Professor Efetivo da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GOIÁS; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GOIÁS; Graduação em Administração pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GOIÁS; Mestrado em Engenharia de Produção com ênfase em qualidade e produtividade pela UFSC; Membro do Núcleo de Pesquisa em Gestão e Negócios [\(NUPEN\)](#) da Pontifícia Universidade Católica de Goiás– PUC-GOIÁS; Coordenador da Incubadora de empresas da PUC GOIÁS. Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás– PUC-GOIÁS; E-mail para contato: carbiowaqued@gmail.com

DENILSON COSTA DE CARVALHO Professor da Faculdade São Francisco da Paraíba; - Graduação em Administração pela Universidade Federal da Paraíba; Mestrado em

Engenharia de Produção pela Universidade Federal da Paraíba;
denilsonccarvalho@yahoo.com.br

DENISE LÚCIA MATEUS GOMES NEPOMUCENO Professora da Pontifícia Universidade Católica de Goiás; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Graduação em Engenharia de Alimentos pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Mestrado em Ecologia e Produção Sustentável pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás; Grupo de pesquisa: Núcleo de Pesquisa em Gestão e Negócios (NUPEN); Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás; E-mail para contato: deniselmgn@gmail.com

DIEGO FRAZATTO PEDROSO Mestrando em Ciência da Computação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), Graduado em Segurança da Informação pela Faculdade de Tecnologia de Ourinhos (FATEC) e em Administração pela Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO), atuou por mais de 5 anos no ramo de consultorias empresarias pela LTC Lopes Treinamento e Consultoria. Atualmente trabalha para RNP em projetos relacionados a tecnologia da informação, com foco em redes de computadores e sistemas distribuídos.

EDVANDRA AUGUSTA MACHADO PEREIRA Possui graduação em Gestão Ambiental pelo Centro Universitário Internacional (2016). Atualmente é assistente em administração da Universidade Federal de Uberlândia.

ERICK BARROS NASCIMENTO Bacharel em Sistemas de Informação - FASETE (Faculdade Sete de Setembro). Especialista em Segurança de Rede de Computadores - FGF (Faculdade Integrada Grande Fortaleza); Mestrando em Ciências da Computação - UFS (Universidade Federal de Sergipe); Técnico da Informação - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA Campus Paulo Afonso); Professor da Faculdade Sete de Setembro - FASETE (Faculdade Sete de Setembro). E-mail para contato: erick.nascimento@fasete.edu.br

ERIKA MALINOVSKI PEREIRA Administração - Faculdades Santa Cruz - Curitiba - PR

EZEQUIEL ALVES DE GODOI SODRÉ Graduado em Administração pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás; E-mail para contato: ezequiel.ags@gmail.com

FAGNER PEREIRA Professor Especialista Possui graduação em Engenharia Mecânica pela Universidade Presidente Antônio Carlos (2015) . Atualmente é SUPERVISOR ADMINISTRATIVO da Universidade Presidente Antônio Carlos.

FERNANDO CÉSAR DE LIMA Graduado em Administração Pública pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES UNITA. fernandolima@asc.es.edu.br

FRANCISCO ROBERTO PINTO Professor da Universidade Estadual do Ceará (UECE); – Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Administração

(PPGA - Mestrado e Doutorado) da Universidade Estadual do Ceará (UECE); Graduação em Administração e Licenciatura em Música pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); Mestrado em Administração pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Doutorado em Administração pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e em Gestão de Empresas pela Universidade de Coimbra (UC). Pós Doutorado em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Grupo de pesquisa: Bem-estar e mal-estar nas organizações; Bem-Estar na UECE; Laboratório de Gestão de Pessoas e Sustentabilidade – GEPES; Desenvolvimento de Tecnologia para Implantação de Cidades Inteligentes no Semiárido Nordeste (projeto-piloto). E-mail para contato: roberto.pinto@uece.br

HANNAH MIRANDA MORAS Professora no Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES UNITA. hannahmorais@asc.es.edu.br

HELIOS MALEBRANCHE Professor da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC) - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Graduação em Engenharia Eletrônica e Engenharia de Telecomunicações pela Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio); Mestrado em Sistemas e Controles pela Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio); Doutorado em Sistemas e Controles pela Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio); E-mail para contato: heliosmalebranche@gmail.com

INGRID ANA DE MELO GABASSI Administração - Faculdades Santa Cruz - Curitiba - PR

IRENE REIS Professora da Pontifícia Universidade Católica de Goiás; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás; Mestrado em Administração pela Universidade Unisinos – Universidade do Vale dos Sinos; Grupo de pesquisa: Núcleo de Pesquisa em Gestão e Negócios ([NUPEN](#)); Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás; E-mail para contato: irenereis15@hotmail.com

ISABELA LAÍSE NOGARA Graduação em Administração pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – RS; isanogara@hotmail.com

JACQUELINE DE ANDRADE Atualmente é secretária da Diretoria do Instituto de Ciências Sociais da Universidade Federal de Uberlândia. Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Administração. Graduada em Administração pela UNIPAC.

JOSÉ ALEF DOS SANTOS PESSOA Graduação em Administração pela Faculdade São Francisco da Paraíba; alefpessoacz@gmail.com

JOSÉ RICARTE FEITOSA FILHO Graduação em Administração pela Faculdade São Francisco da Paraíba; Feitosa_adm@outlook.com

JOSENEY RODRIGUES DE QUEIROZ DANTAS (IN MEMORIAN) Professora da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido (PLANDITES) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Graduação em Ciências Econômicas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Mestrado em Economia Rural pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Doutorado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Grupo de pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas em Economia, Cultura e Território (GEPECT); Núcleo de estudos em Geografia Agrária e Regional (NUGAR); Espacialidades Econômicas e Desenvolvimento Regional e Urbano, do Departamento de Economia da URCA. Coordenadora do Núcleo de Extensão em Desenvolvimento Territorial (NEDET) no Território do Alto Oeste Potiguar. Bolsista Produtividade em Pesquisa pelo CNPq.

JULIANA CARVALHO DE SOUSA Professora da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA); Graduação em Administração pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA); Mestrado em Administração pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); Grupo de pesquisa: Psicodinâmica do Trabalho; Gestão de Pessoas; e Bem-Estar na UECE; E-mail para contato: juli.cs1009@gmail.com

JUSSARA DE FÁTIMA DE OLIVEIRA Administração - Faculdades Santa Cruz - Curitiba - PR

JUSSARA FERNANDES LEITE Possui mestrado em Administração, graduação em Administração de Empresa, Matemática e Engenharia de Produção. Atualmente, é Professora de Empreendedorismo, Gestão de Custos e Preços, Gestão de Processo e Projeto de Pesquisa e Coordenadora do Curso de Administração e Engenharia de Produção da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Conselheiro Lafaiete (MG). Tem experiência profissional de 12 anos em empresas da área de reflorestamento e carvão vegetal, e de mineração; e possui mais de 15 anos de experiência na área de educação.

LARISSA DA SILVA FERREIRA ALVES Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Ceará (UFC) (2013), Mestre em Geografia (2009), Especialista em Geoprocessamento e Cartografia Digital (2009) e Graduada em Geografia - Licenciatura (2006) pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. É Professora Adjunta IV (D.E.) do Departamento de Geografia e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido (PLANDITES) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, (UERN), Campus de Pau dos Ferros. Tem experiência na área de Geografia e Planejamento Urbano-Regional, atuando principalmente nos seguintes temas: culturas de ordenamento territorial, turismo, políticas públicas e análise regional, semiárido.

LÍDIA DE PAULA PESSOA Possui pós graduação em gestão de Logística empresarial, graduação em Engenharia de Produção e pós graduanda em engenharia de

Segurança do trabalho. Atualmente, é Professora da rede Estadual de Ensino e Professora de Engenharia do Produto I, Metodologia, Laboratório de Química, Gestão Ambiental, Gerência de Serviços e Organização Industrial e Gestão tecnológica da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Barão de Cocais (MG). Tem experiência profissional de 13 anos em empresas do ramo comercial e logístico; possui mais de 5 anos de experiência na área de educação.

LILIA PATRÍCIA DE SOUZA MELO Graduação em Administração Pública pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. E-mail: liliapatism@gmail.com

LOURIVAL DE FREITAS Universidade Federal de Uberlândia

LUCAS GABRIEL BEZERRA LIMA Graduando em Administração pela FASETE (Faculdade Sete de Setembro); - Membro do NPA - Núcleo de Pesquisa em Administração; Projeto de Pesquisa: Mapeamento do Hábito de Consumo em Paulo Afonso - BA; E-mail para contato: lucas_g_12@hotmail.com

LÚCIA APARECIDA DE MORAES ABRANTES Professora Efetiva da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GOIÁS; Membro do corpo docente e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Varejo, Franquia e E-commerce da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GOIÁS; Graduada em Administração pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GOIÁS; Mestrado em Administração - Área de concentração: organizações e competitividade pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS; Membro do Núcleo de Pesquisa em Gestão e Negócios [\(NUPEN\) da](#) Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GOIÁS; Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GOIÁS; E-mail para contato: luciamabrantest@hotmail.com

LUCIANO JOSÉ VIEIRA FRANCO Mestre em Educação e Sociedade pela Universidade Presidente Antônio Carlos (2008). Graduado em Engenharia de Operação Mecânica pela Universidade Federal de São João Del-Rei (1978), graduado em engenharia Civil pela Escola de Engenharia Kennedy (1981). Pós graduado em Engenharia de Segurança do Trabalho pela FUMEC/FUNDACENTRO (1980), Pós graduado em Engenharia Econômica pela Fundação Don Cabral (1986), Pós graduado em Higiene Ocupacional pela Faculdade de Ciências Médicas BH (2000). Atualmente é coordenador e professor dos cursos de Engenharia de Segurança do Trabalho e Engenharia Mecânica da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Conselheiro Lafaiete, Coordenador e professor do curso de Engenharia de Produção da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Barão de Cocais.

MARCIO LUIZ FERNANDES Graduação em Administração Pública pela Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO; Mestrado em Engenharia de Produção e Sistemas pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR

MARIA DAS CANDEIAS SILVEIRA DE MORAIS Graduação em Administração pela

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Graduação em Letras (língua inglesa) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Especialização em Educação Ambiental pela Universidade Castelo Branco (UCB); Especialização em Letras (língua inglesa) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Mestranda em Planejamento Urbano e Regional pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Grupos de pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas em Economia, Cultura e Território (GEPECT); Núcleo de Estudos de Geografia Agrária e Regional - (NuGAR), (UERN); Bolsista pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); E-mail para contato: candeiasmorais.ce@gmail.com.

MARIA IVANIA ALMEIDA GOMES PORTO Professora no Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES UNITA. ivaniaporto@asc.es.edu.br

MAXWEEL VERAS RODRIGUES Professor da Universidade Federal do Ceará - UFC; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior (Poeduc) da Universidade Federal do Ceará (UFC); Graduação em Administração de Empresas pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Mestrado em Administração pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

MICHELLE FERNANDA FAITA RODRIGUES Graduação em Engenharia Química pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE; Mestrado em Engenharia Química em Processos Químicos e Informática pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP; - Doutorado em Agronomia na área de Produção Vegetal pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR; E-mail para contato: michelleffrodrigues@gmail.com

NÁDYA REGINA BILIBIO ANTONELLO Professora na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões Santo Ângelo, RS; Graduação em Administração pela PUC-RS; Mestrado em Engenharia de Produção pela UFSM – RS; nadya@san.uri.br

NATHANA ROBERTA DAL MASO MILAN Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Paranaense; Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Gestão de Cidades pela Universidade Cândido Mendes; Arquiteta e Urbanista na Universidade Tecnológica Federal do Paraná

NAYRA KARINNE BERNARDES DE MENEZES Professora Efetiva da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GOIÁS; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GOIÁS; Graduação em Administração pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GOIÁS; Mestrado em Administração - Área de concentração: organizações e competitividade pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS; Doutoranda em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás– PUC-GOIÁS; Membro do

Núcleo de Pesquisa em Gestão e Negócios [\(NUPEN\) da](#) Pontifícia Universidade Católica de Goiás– PUC-GOIÁS; Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás– PUC-GOIÁS; E-mail para contato: nayrakarinne@hotmail.com

NICEMARA CARDOSO SILVA Possui graduação em Filosofia pela Universidade Federal de Uberlândia(2006), especialização em Gestão Pública pela Universidade Federal de Uberlândia - EaD(2012) e mestrado em Administração pela Universidade Federal de Uberlândia(2015). Atualmente é Assistente em Administração da Universidade Federal de Uberlândia. Tem experiência na área de Administração. Atuando principalmente nos seguintes temas:mulheres negras, interseccionalidade, triple jeopardy

NUBIA JULIANA PORTO Aluna de graduação em Administração da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GOIÁS; Graduada em Administração pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GOIÁS; E-mail para contato: nubiaporto_adm@hotmail.com

ORLINDA DE FÁTIMA CÉZAR SILVA Graduação em Gestão de Processos Gerenciais pela UNIFRA – RSRAUL; orlindaf@hotmail.com

OSMAR APARECIDO MACHADO Doutor na área de Sistemas Digitais pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo - USP/SP; Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Londrina - UEL/PR; Especialista em Sistemas de Informação pela Universidade Federal de São Carlos UFSCar/SP; e Graduado em Administração pela Universidade de Marília – Unimar/SP. Atua a mais de 20 anos em projetos de gestão e Tecnologia da Informação. É professor universitário desde 1997, lecionando em cursos de graduação e pós-graduação nas áreas de tecnologia da informação, administração/gestão e recursos humanos. Atua como Coach pessoal e profissional, formado pela Sociedade Brasileira de Coaching.

OSNEI FRANCISCO ALVES Doutorando em Administração - UNAM - Universidade Nacional de Misiones; Mestre em Desenvolvimento de Tecnologia - Instituto LACTEC; Administração - Faculdades Santa Cruz; Ciências Contábeis - Centro Universitário Claretiano. E-mail: consultorosnei@gmail.com

PAULO RICARDO COSME BEZERRA Professor Doutor do Curso de Administração da Universidade Potiguar – UNP; Graduação em Estatística na UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Graduação em Administração e Marketing na UnP – Universidade Potiguar; Doutorado no Programa de Pós-graduação em Ciência e Engenharia do Petróleo – PPGCEP, da UFRN. E-mail: paulorbezerra@gmail.com

RAFAELA GOMES DA SILVA Graduação em Administração pela Faculdade Estácio do Ceará (FIC). Mestrado em Administração pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); Grupo de pesquisa: psicodinâmica do trabalho. E-mail para contato:

rafaela.gomes@uece.br

RAUL ROTONDANO ASTIGARRAGA Graduação em Administração pelo Centro Universitário de Brasília (UniCEUB); E-mail para contato: raul.astigarraga@hotmail.com

RENATO LUIS CARPENEDO Graduação em Administração Pública pela Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO

RHAUL JARDEL DUARTE CAVALCANTE Graduando em Administração pela Faculdade São Francisco da Paraíba; Delcavalcante13@gmail.com

ROBSON SANCHES Possui 9 anos de experiência como Docente, membro do Colegiado da Estácio de Sá e Conteudista Estácio com Artigos Publicados no Rio de Janeiro, o Professor/Escritor/Pesquisador/Consultor Empresarial Robson Sanches CRA-SP 113.130 (Conselho Regional de Administração) Homologado pelo Conselho Federal de Administração e ANCINE Nº 21.351 (Agência Nacional de Cinema) Ator/Diretor e Produtor de Filmes. Tem Graduação em Administração de Marketing e Recursos Humanos pela Estácio de Sá, cursou MBA em Marketing na FGV - Fundação Getúlio Vargas, foi Sócio/Diretor no ramo de Eletroeletrônicos com 16 anos de experiência profissional em comércio atacadista e varejista.

SELMA REGINA DE ANDRADE Professor da Universidade Federal de Santa Catarina; Professora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina; Docente do Curso de Especialização em Gestão em Saúde, integrante do Programa Nacional de Administração Pública, da Universidade Aberta do Brasil (UAB); Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina; Mestrado em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina; Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina; Grupo de pesquisa: Laboratório de Pesquisa, Tecnologia e Inovação em Políticas e Gestão do Cuidado e da Educação de Enfermagem e Saúde (GEPADES); E-mail para contato: selma.regina@ufsc.br

SIDNEIA MAIA DE OLIVEIRA REGO Professora da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Graduação em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Especialização em Gestão Pública Municipal pela UFRN; Especialização em Desenvolvimento Regional e Planejamento Territorial pela UERN; Mestrado em Gestão de Organizações Aprendentes pela UFPB.

TALITA PICCOLI Graduação em Enfermagem pela Fundação Universidade Regional de Blumenau; Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina; Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina; Grupo de pesquisa: Laboratório de Pesquisa, Tecnologia e Inovação em Políticas e

Gestão do Cuidado e da Educação de Enfermagem e Saúde (GEPADES); Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); E-mail para contato: talitapiccoli@gmail.com

TATIANE REGINA PETRILLO PIRES DE ARAÚJO Graduação em Administração; Professor do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB); Pós-Graduação em pela Universidade Católica de Brasília em Gestão de Pessoas; Mestrado em pela Universidade Católica de Brasília em Psicologia; Doutorado pela Universidade Católica de Brasília em Psicologia; Grupo de Pesquisa: Inovação no UniCEUB. E-mail para contato: tatiane.araujo@uniceub.br

TEREZA CRISTINA PINHEIRO DE LIMA Professora Efetiva da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GOIÁS; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GOIÁS; Graduada em Psicologia pela Universidade Católica de Goiás; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Goiás; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Goiás; Coordenadora do Núcleo de Pesquisa em Gestão e Negócios ([NUPEN](#)) da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GOIÁS; Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GOIÁS.; E-mail para contato: tekinha.adm@gmail.com

THAÍS LOPES DE SOUSA ALVES: Mestranda em Administração pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Especialista em Gestão de Pessoas pelo Centro Universitário de João Pessoa (Unipê), Bacharela em Administração pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB).

THIAGO MARQUES Possui graduação em Odontologia pela Universidade Federal de Uberlândia (2005). Atualmente é Assistente em Administração na Universidade Federal de Uberlândia. Graduando em Direito na Universidade Federal de Uberlândia.